

TRIBUNA LIVRE

11
FEVEREIRO
1956

SEMANARIO DE CRITICA E ACTUALIDADES

PAULO BARBOSA DE MACEDO

ANTONIO JOSE DA COSTA

JOAO BARBOSA DE MACEDO

PROPIEDADE: IRMÃO BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção:

LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR — AMARES

Uma nova fase na vida do Sporting Clube de Braga

«Arrumar a casa e fazer prosperar o clube é o meu programa imediato; no futuro, penso em transferir a sede, tornando-a um centro de atracção e de cultura e espero desenvolver outras modalidades além do futebol»—disse à "Tribuna Livre", o Senhor Dr. Guilherme Lopes, novo presidente do Clube.

Ontem, à noite, no Salão Nobre do Grémio do Comércio realizou-se a eleição da nova Direcção do Sporting de Braga.

Ninguém ignora que a colectividade desportiva a que chamamos Sporting de Braga não é hoje uma agremiação cuja repercussão se faça sentir apenas no sector desportivo, mas constitui, outrossim, um interesse de toda a cidade, interessando as mais variadas actividades e os mais diversos sectores da vida bracarense.

Os factos verificados à volta do Clube são factos de Braga.

Assim, num momento em que uma nova fase se vai encetar na vida da gloriosa colectividade e, sobretudo, porque isso se verifica, numa altura em que esta atravessa uma das maiores e mais graves crises da sua história, não podia este semanário deixar de dedicar a melhor da sua atenção ao acontecimento.

Ninguém melhor do que o Senhor Dr. Guilherme Lopes, o novo Presidente, para nos transmitir algumas palavras sobre as possibilidades e as perspectivas.

Procuramo-lo, ontem, mesmo à saída da assembleia Geral.

«Não devemos queimar direcções, mas colaborar com elas, que servem não só os interesses da colectividade mas sobretudo os da cidade.»

«Deixo o cargo de Presidente da Assembleia Geral para servir na Direcção, pois nesta posso servir com mais eficiência o clube e a minha terra»— palavras do Senhor António Maria Santos da Cunha, ilustre Presidente da Câmara de Braga e dirigente do Sporting de Braga, proferidas no discurso que ontem pronunciou na assembleia geral.»

— Senhor Doutor: o clube debate-se numa das suas maiores crises. Por que aceitou o cargo?

— Sobretudo, aceitei para ter oportunidade de saldar uma dívida de gratidão que tenho para com a cidade que tão bem me acolheu e onde há 22 anos exerço a minha actividade profissional.

— Mas, quanto ao clube...

— Não ignoro a sua situação, nem as dificuldades normais do cargo que assumi. Trabalharei com afinco, com lealdade e com rectidão.

— E programa?

— Para já temos de arrumar a casa e procurar fugir à 2.ª Divisão. Este é o ponto especial do meu programa.

— E no futuro?

— No futuro, penso em transferir a sede do clube, conseguindo uma sede própria e fazendo dela um centro de atracção e de cultura. Um dos meus anseios é o

(Continua na 4.ª página)



Dr. Guilherme Lopes

Presidente eleito do Sporting Clube de Braga

(Continua na 4.ª página)

TEMAS CIENTÍFICOS

Os Bólidros que, do Infinito, nos ameaçam

O nosso Planeta está submetido a um continuo bombardeio de fragmentos procedentes do espaço sideral. Temos mais probabilidades de chocar com um asteróide do que de sair-nos a sorte grande

Continuação do número anterior.

Há 90% de probabilidades de que os aerólitos caiam sobre zonas desérticas, precisamente pela razão evidente de que nove em cada dez homens vivem actualmente sobre a centésima parte da superfície continental do planeta. Segundo uma curva de probabilidade devida ao astrónomo Wylie, chegou-se ao cálculo de que a França, por exemplo, deveria receber em cada meio ano, cinco ou seis projecteis celestes com peso superior a 5 Kg. Sómente de 20 em 20 anos poderemos esperar um projectil de 3 Toneladas e, cada 8.000 anos, um de 50 T. Um meteoro deste tipo é como que um bloco de 2 metros de diâmetro se se trata de um aerólito de Fe-Ni, e de 4 metros de diâmetro se se trata de um aerólito pétreo.

A quantidade de projecteis de pequenas dimensões (uns quilos) que alcançam a Terra é, pelo contrário, muito considerável: calcula-se que a Terra recebe uns 24 milhões por dia o que equivale a um milhão por hora, ou 9.000 milhões por ano. No que respeita aos projecteis que circulam pela atmosfera sem poder alcançar a Terra, calculou-se por observações telescópicas, que atingem os 1.000 milhões por dia. No entanto a nossa atmosfera defende-nos do catastrófico bombardeio de tais meteoros; em torno da Lua, por exemplo, não existe atmosfera que a defenda deste incessante bombardeio.

Os primeiros exploradores do nosso Satélite estarão, por-

Transcrição

O conceituado diário bracarense "Correio do Minho", deu-nos a honra de transcrever para os seus leitores, o artigo do último número do nosso jornal intitulado "Problemas de Braga".

Gratos pela gentileza.

tanto, expostos em cada segundo à morte meteórica. Sobre este ponto, os americanos iniciaram já um estudo no sentido

(Continua na 4.ª página)

Comentários

A quando da realização da Feira Franca de Amares, em 29 do mes findo, houve concurso pecuário e sorteio entre as chamadeiras que se apresentassem em traje regional, mencionando o regulamento as características do mesmo, até com rigorosos pormenores.

Nomeou-se um júri para o concurso pecuário, tendo em conta as características da sua função—diga-se, ate, com certa felicidade mas olvidou-se, com indesculpável noção das realidades, que o mesmo tinha de conhecer as características regionais do traje para saber quais as concorrentes a aceitar e a excluir, pois só depois desta decisão se poderia proceder ao sorteio entre aquelas que o merecessem.

Quem tinha de nomear o júri, a nosso ver quem preside ao Grémio, não pode, ou, pelo menos, não deve desconhecer da diferença que ha entre conhecer a fertilidade do ubre de uma vaca leiteira ou a oportunidade dum colete regional, entre o peso de um animal pronto para o açougue ou a cor e os vidrilhos de uma saia, ou, finalmente, entre o boi de trabalho selado e a cor e as dimensões de um lenço de traje.

Acompañamos, de perto, o trabalho tido por certas concorrentes ao sorteio do traje, a meticulosidade nos pormenores, o cuidado no acerto e ao vermos que a final a escolha se fazia "À vol d'oiseau", ficamos decepcionados

O júri era competente para a função especial a que foi chamado, mas competia a quem tinha de superintender na escolha saber que isto, de traje regional é alguma coisa mais difícil exigindo além de largos conhecimentos de minúcia uma boa dose de sensibilidade artística.

TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

Inauguração do Cinemascópio

no

Cinema S. Geraldo - Braga

Em Braga, no cinema S. Geraldo, realizou-se no passado dia 4 do corrente a inauguração do Cinemascópio daquela moderna sala de espectáculos. Foi uma festa magnífica a que assistiram as autoridades mais representativas do nosso distrito. Assim, estiveram presentes o Ex.º Senhor Governador Civil, Rev.º Senhor Cônego Mouta Reis, em representação do Prelado da Diocese, Eng.º Magalhães Salgado, que representava o Presidente da Câmara Municipal de Braga, Presidente da C. D. da União Nacional, Representante do Comando Militar, Deputados Drs. Cerqueira Gomes e Alberto Cruz, Comandante da Legião Portuguesa, Comandantes da P. S. P. e da G. N. R., Directores da Escola do Magistério Primário e da Escola Industrial e Comercial, Delegado de Saúde, Vereadores do Município, Representantes dos Organismos da Acção Católica, Imprensa, etc. etc.

Antes da sessão inaugural, constituída por interessantes e bem escolhidos documentários, o Delegado, em Portugal, da Wattson (a fábrica parisiense que forneceu o mais moderno equipamento de som para instalações de cinemascópio) referiu-se, em breves, palavras ao Cinemascope que, com as

suas diversas modalidades, veio revolucionar o mundo cinematográfico. Procede-se, seguidamente, à exibição de filmes de curta metragem nos diferentes sistemas e precedidos cada um deles por uma explicação de ordem técnica, feita também pelo Delegado da Wattson.

Pelo que nos foi dado observar, o Cinema S. Geraldo, de Braga, está pois apetrechado para todas as modalidades do Cinemascópio, desde o Estereofónico Prspecta e Estereofónico Ambiente (4 bandas) ao Superscópio e ao surpreendente VistaVision (pela primeira vez apresentado em Braga) com uma aparelhagem que rivaliza com as melhores do País e tem inovações que nenhuma outra ainda possui. Para todos estes sistemas o Cinema S. Geraldo contratou uma programação opulenta que chamará a atenção e o interesse de todos os bracarenses e até dos cinéfilos de bom gosto das regiões circunvizinhas.

É digno de registar-se ainda a existência do seu Écram (idêntico ao que serviu no Festival Internacional de Canes), de uma excelente luminosidade e que, com as dimensões de 12 m. x 5 m., é o maior do Minho e dos maiores do País. Saliente-se que aquele Écram

Página de Diário

sobre Corrêa d'Oliveira

Por Cruz Pontes

A Nação celebrou solenes homenagens ao Poeta Corrêa d'Oliveira. As festas foram na verdade nacionais, não só porque a elas se associou oficialmente o Governo, mas também porque todo o país, através da Imprensa, as acompanhou e nelas colaborou.

A verdade é que, apesar dos silêncios intencionais ou meias palavras tendenciosas de certos críticos partidários ou mal informados, Corrêa d'Oliveira continua sendo o poeta português mais presente, isto é, mais lido e conhecido do grande público. Basta folhear os recortes dos jornais para ver-se que não há semana alguma em que, periódico da província ou do Ultramar, revista de curiosidades ou página cultural não transcreva uma quadra ou um soneto com a sua assinatura.

permite, o que é muito raro, que o espectador possa assistir à exibição de filmes, nas melhores condições, nas primeiras filas da plateia.

Finda a sessão que a todos deixou a melhor impressão, os convidados presentes dispensaram uma bem merecida prolongada salva de palmas, prestando desta forma, inteira justiça à Empresa daquele Cinema que com verdadeiro espírito de Bem Servir se lançou arrojadamente neste notável empreendimento.

À noite, realizaram-se mais duas sessões, com igual programa, destinadas aos numerosos frequentadores, a que ocorreram sempre ansiosos e entusiasmados para encherem completamente aquela atraente Sala de Espectáculos.

Merece parabéns o Cinema S. Geraldo que com tenacidade e superior critério (e grande dispêndio sem dúvida) conseguiu apresentar uma aparelhagem que dignifica as recentes invenções cinematográficas, ao contrário do que algumas vezes se tem verificado com certas improvisações e amálgamas barulhentas que até em Lisboa têm desanimado os espectadores de bom gosto.

Para assinalar esta realização, que deu início assim a um verdadeiro acontecimento cidadão, promove aquele Cinema, durante a semana isto é, de 5 a 12 de Fevereiro, todos os dias, matinés e soirées, respectivamente, às 17 e às 21,30 horas.

Oxalá se realize aquele dos grandes números do programa das festas que parece ser a comemoração mais útil e duradoira: a edição das Obras completas. Muitos dos livros mais representativos estão há anos esgotados. A sua leitura, só possível, actualmente, pela consulta em bibliotecas, é todavia imprescindível para um conhecimento perfeito do significado literário e espiritual de Corrêa d'Oliveira.

Entretanto, do eco das comemorações, sobressaem alguns estudos a que elas deram ocasião. E, entre todos, o do Dr. Américo Cortez Pinto, "O Mundo, o Espírito da Pátria e a Grandeza de Deus dentro da Alma de um Poeta". Os Poetas são muitas vezes considerados somente como Artífices da Palavra. Nisso é Corrêa d'Oliveira um Mestre, e um dos capítulos mais curiosos do trabalho do Dr. Cortez Pinto é sobre a sua «Opulência do Lexicon». Aí se lançam muitas curiosas sugestões para ulteriores aprofundamentos. Mas também se deixa bem marcado, nesta conferência agora dada em livro, que o Poeta é um Artífice do Pensamento. Poucos o sabem, porque poucos conhecem as suas obras fundamentais de problemática filosófica.

—o—

Abro hoje o meu caderno de lembranças para transcrever uma página sobre o Poeta Amigo:

„1942-30 de Setembro.

Meto-me, uma vez mais, pela estrada fora, de manhã cedo, até Belinho.

No fim do almoço, Corrêa d'Oliveira senta-se na cadeira, junto à janela por onde entra uma luz adocada pelo arvoredado do jardim.

Sorvendo vagarosamente a sua chávena de café, que gosta de ter diante por mui-

to tempo, para tomar um golo ao fim de cada cigarro que o entretém quase toda a tarde, conversa comigo. Recorda os anos da juventude e a casa dos pais, em S. Pedro do Sul.

Conta:

Quando escreveu os primeiros livros, ninguém lhe tinha ensinado a fazer versos, nem falado em métrica. Escrevia com a intuição do seu ritmo interior e com a aprendizagem das suas leituras.

Um parente por afinidade, o primo Francisco, que também poetava, olhava-o com certa sobrançeria. Em dada altura, porém, começou a mostrar um pouco de interesse. E, um dia, o primo Francisco, com a sua voz grossa, interpelou-o:

—O António! Diz que tens um livro novo, São redondilhas?

—Não. Desta vez são tercetos.

—Tercetos? O terceto é muito difícil! Olha lá! Não és capaz de me ler um bocado do teu livro?

Como respondesse que sim com muito gosto meu e maçada do meu primo Francisco, ficou assente que o António e o João fossem almoçar ou jantar com ele em dia marcado.

Foram os dois. No fim da refeição, Corrêa d'Oliveira preparava-se para a leitura do manuscrito de "Alívio de Tristes". Mas, diz-lhe o primo Francisco:

—Espera lá!

E vai à biblioteca, traz a *Divina Comédia*, começa a ler o Dante, traduzido, a modos de quem previne: —vamos a ver se os teus são como estes!

Depois, principia o Poeta a sua leitura, por entre interjeições do primo, que acaba por exclamar, surpreendido:

—Mas, onde vais tu buscar isso?"

Pobre de Cristo

O' minha terra na planície rasa,
Branca de sol e cal e de luar,
Minha terra que nunca viste o mar,
Onde tenho o meu pão e a minha casa

Minha terra de tardes sem uma asa,
Sem um bater de folha... a dormirar...
Meu anel de rubis a flamejar,
Minha terra moirisca a arder em brasa!

Minha terra onde meu irmão nasceu,
Aonde a mãe que eu tive e que morreu
Foi moça e loira, amou e foi amada!

Truz... truz... truz... -Eu não tenho onde me açoite,
Sou um pobre de longe, é quase noite,
Terra, quero dormir, dá-me pousada.

FLORBELA ESPANCA

O trabalho não é duro, os olhos é que têm medo dele. (Provérbio haitiano)

A economia que é uma virtude, é uma necessidade na pobreza, um acto de juízo na mediania, e um vício na opulência (Fontenelle)

Um homem cheio de si é sempre vazio. (C. Régismtans)

Uma nova fase na vida do Sp. de Braga

(Continuação da 1.ª página)

de que o Sporting de Braga leve a cabo uma obra cultural de grande vulto.

— Que meios pensa adoptar, desde já, para endireitar o clube?

— Impôr rigorosa disciplina a todos os atletas para o que serão concedidos os necessários poderes ao orientador da equipa. Todos os atletas, além da sua cultura física, têm de obedecer a princípios morais que os imponham à consideração dos dirigentes e da massa associativa e à consideração dos adversários, para os quais exigiremos sempre a maior correcção por parte dos nossos jogadores.

Concederemos plenos poderes ao Dr. Eduardo Viso. Poremos inteiramente nas suas mãos a orientação técnica não só, como também a escolha da linha.

* * *

Não podíamos alongar-nos mais. A meia dúzia de linguagados tinha de estar às oito horas de hoje, na tipografia.

Nós, que temos conversado inúmeras vezes com o Snr. Dr. Guilherme Lopes, sabemos que o novo Presidente tem sobretudo a ideia e o propósito firme de exigir a mais séria disciplina.

Sabemos também que está com a intenção de trabalhar com afinco pela prosperidade do Sporting de Braga.

A nova sede da Santa Casa de Misericórdia de Amares

(Continuação da 1.ª página)

Juridicamente não há tergiversações que cumpra respeitar e tudo que seja pretender sustentar uma desunião de tantas dezenas de anos é tentar caminhar num terreno humedecido pelo tempo e desfeito pelas incompreensões e pelas paixões.

O que hoje existe é toda uma zona em que os direitos e as obrigações se consubstanciam no rigor das leis ou na benevolência da sua interpretação e porque assim é, não há zonas privilegiadas ou privilegiadas.

É por isso, e só por isso, isto é, é pela transcendência da deliberação, no que ela pode representar no presente e no futuro, que vamos além da notícia simples de que a Santa Casa mudou as suas instalações, contudo, e porque não destoa dize-lo, a casa agora escolhida oferece admiráveis condições pois tem nove aposentos além de um patamar airoso e situa-se num local particularmente central.

Porque se situa no local mais populoso e porque o nosso povo tem por „vício” aproveitar a feira para tratar das suas coisas, a própria comodidade dos povos pode ter sido factor a decidir.

A decisão é feliz porque se alheia de princípios mesquinhos, dá uma satisfação ao nosso maior centro e estabelece doutrina que, de resto, já tinha a Lei a seu lado.

De Amares

Funeral Civil

João Maria Albino de Abreu

Com avançada idade faleceu no dia 8 em Lago, o sr. João Maria Albino de Abreu, proprietário, pai do sr. Artur Abreu, oficial judicial aposentado.

Foi toda a sua vida um católico praticante, concorrendo até para as obras e o culto da Igreja paroquial com bastante generosidade, pelo que a resolução tornada pelo Pároco de não lhe fazer enterro religioso foi mal recebida tendo sido muito comentada.

No dia 9 pelas 10 horas efectua-se o seu funeral civilmente.

A família em luto as nossas condolências. José Pires

DE FISCAL

Cantigas do Melro Branco

Estes versos que eu componho
Não são para ninguém ler:
Flores murchas do meu sonho
A quem irão dar prazer?

Eu canto para espalhar
As minhas penas ao vento
E enquanto as vejo voar
Aquieta o meu pensamento:

O meu pensamento ancioso
De elevar-se na amplidão;
Abre as asas, orgulhoso,
E ... estatela-se no chão!

Sou tocador, de viola,
Falo na língua do povo,
Não pertença á nossa escola,
Nem digo nada de novo;

Gosto da quadra simétrica
Bem medida e bem rimado;
Verso sem rima nem métrica
Para o povo não são nada:

Dizem que a rima é chocalho;
Chocalho será, porém,
Poucos se dão ao trabalho
De ler versos que a não teem

Comparo as quadras singelas
As raparigas da aldeia,
Com cores próprias delas,
Uma bonita, outra feia...

Se achar estes versos feios,
Meu director, fale franco.
Mas se gostou gorgueios
Não enxote o Melro Branco C

Temas Científicos

(Continuação da 1.ª página)

do de pôr em acção os para-
-meteoritos, destinados aos
astronautas que alcancem a Lua.
O certo é que estes pedaços de
estrelas, penetrando na nossa
atmosfera à velocidade de cen-
tos de quilómetros por segun-
do, aquecem demasiado devido
ao atrito com o ar.

Durante os bombardeamentos de Londres por meio das V-2, um bom número destas bombas, cuja velocidade não passava do 1,7 Km. por segundo, chegavam ao seu destino incandescentes. Pois os bólidos celestes que alcançam velocidades de 30 e 40 Km. por segundo, chegam inclusivamente a vaporizar-se sob os efeitos caloríficos; os mais pequenos, da ordem dos grammas, foram o que nós chamamos vulgarmente *estrelas cadentes*. Os maiores chegam ao solo com uma luminosidade fantástica, depois de terem perdido cerca de 90% da sua matéria.

LEIA,

ASSINE

E DIVULGUE

O JORNAL «TRIBUNA LIVRE»

Assuntos de palpitante actualidade tratados com o maior desassombro; defesa intransigente dos interesses gerais e especialmente, dos do distrito e do concelho.

A « Modelar »

AMARES

Tipografia

Papelaria

Encadernação

Livraria

6 milhões de impres-
sos em depósito

Para Repartições Pú. e Organismos Corporativos

Frio e tédio

Tarde de inverno, nevoeiro espesso,
Chuva de grêlos lenta e enervante;
E frio de tal modo arrepicante
Que em todos os meus membros estremeço

Rodopio no meu quarto ao clarão
Do lume que crepita na brazeira
E vou por vezes da janela á beira
Ver se a grimpá mudou de direcção.

As mãos nos bolsos cheias de frieiras,
Que mal posso tocar um objecto...
Desconsolado, sem nenhum projecto,
Vou passando assim horas inteiras.

E a noite vai subindo lentamente...
É mais vivo da brazeira o clarão;
Mas eu sinto tremer o coração
Na morna placidez deste ambiente.

Porém a Primavera está á porta...
Já poucos dias faltam para ela vir
Com todo o seu encanto destruir
O tédio que a minh' alma hoje suporta.

UERBA

(Continua)

Relojoaria Maurício Queiroz,

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONserto MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f, 6113

Feira Nova

Tribuna Desportiva

NOTAS À MARGEM

A 17.ª Jornada do Nacional da 1.ª Divisão apreciada de véspera

Finda a décima sétima jornada do Nacional da Primeira Divisão, ainda não foi desta vez que o F.C.P. acedeu ao desejo dos seus mais directos perseguidores.

Da Jornada avultava o desafio Torreense-Porto, considerado o mais importante do dia e muito difícil para o F.C.P. manter a invencibilidade record de ainda não ter perdido até à data, o que era aguardado pelo Benfica com justificado interesse.

Afinal nada de anormal se verificou na jornada, o empate imposto ao F.C.P. não se pode atribuir a cedência de um ponto, mas sim à conquista de mais um ponto, levando em consideração a categoria do adversário, o factor ambiente, as dimensões do campo, a invencibilidade na sua terra, o desejo ardente de "travar" a marcha triunfal ao leader e a honra de ter cometido tal acontecimento.

Fala-se bastante em crise psicológica no F.C. do Porto.

Parece à primeira vista estar a perder a boa forma conseguida no início do Campeonato, o certo é que as dificuldades avolumam-se conforme as jornadas se apresentam, criando nos seus associados e simpatizantes descrença por o seu grupo não ganhar os jogos com aquela facilidade e limpeza a que estavam acostumados.

Nada de desânimo. O F.C.P. presentemente trilha um caminho firme que o levará à conquista do ambicionado Campeonato Nacional; dificuldades têm que surgir e quantas mais encontrar, mais brilhante será o seu feito final.

Nos restantes encontros nota-se a acentuada subida de forma do Sporting C.P.; embora afastado do título, a nosso ver será esta equipa que deverá em grande parte decidir a posse do título para um dos contendores—F.C.P. ou Benfica—nos encontros que entre os três se vão realizar.

O Belenenses indo ganhar à C.U.F., embora tangencialmente, provou mais uma vez ser um grupo regularíssimo denunciando a sua actual boa forma.

Nos restantes encontros nada de anormal, notando-se no entanto com muito prazer a subida do Sporting de Braga, pelo que se leu e o próprio resultado o indica; e depois de estar a ganhar a sorte desamparou-o em alguns lances que mereciam melhor sorte.

Não foi mais feliz o grupo da Académica depois de também ter estado a ganhar nos primeiros quarenta e cinco minutos, não resistiu e socum-

biu perdendo no fim do tempo regularmentar por 2-1.

A próxima jornada indicamos como o desafio mais importante o Benfica-Lusitano, por estar incluído um dos pretendentes ao título e actual campeão Nacional.

Pela diferença de categoria entre os dois, embora o Benfica jogue no campo do adversário, não nos parece o Lusitano capaz de distanciar mais algum ponto o Benfica do F.C.P., nem mesmo olhando para o factor ambiente. Vamos pelo empate. O Benfica ao cabo de certas dificuldades deve ganhar, estando o F.C.P. como tem estado o Benfica à espera do desejado desaire.

Quanto ao primeiro classificado—o F.C.P.—no encontro com o Setúbal, terá de se acautelar, em virtude de todos os seus adversários se agigantarem quando o defrontam, mesmo nas Antas, perfilhando a tática do ferrolho, hoje muito usada entre as nossas equipas menos categorizadas, para dificultarem as vitórias das mais fortes.

Não se trata apenas de decisão psicológica do F.C.P., mas sim as dificuldades naturais encontradas pelo facto dos seus adversários tentarem o prazer de tombar o gigante.

Nos desafios em que intervêm os últimos classificados Académica e Sporting de Braga, o grupo minhoto tem a tarefa muito dificultada, tudo levando a crer num resultado negativo, mas honroso, olhando à categoria da equipa visitada, mas mesmo assim o desafio será disputado com grande ardor pelos bracarenses.

A Académica jogando em casa tudo fará por se distanciar do representante do nosso distrito fugindo para já da posição pouco cómoda que presentemente ocupa.

Os restantes desafios pela sua importância deverão ter desfecho normal com vitórias dos visitados a não ser que...

Previsão para a próxima jornada traduzida em números.

Caldas-Barreirense 2-1
Lusitano-Benfica 1-3
Académica-Atlético 2-0
F.C.P.-Setúbal-3-0
Belenenses-Torreense 2-1
Sporting-Braga 4-2
Cuf-Covilhã 2-2

F. C. Amares Assembleia Geral

Realiza-se, no proximo domingo, dia 19 ás 21 horas, na sede deste clube, sita no Largo Dr. Oliveira Salazar, desta Vila, a Assembleia Geral, para a aprovação de contas

Tribuna de Vila Verde

Uma ideia aceitável?

Conquanto Vila Verde pudesse por si só manter a publicação periódica e continua de um jornal, o certo é que isso implica canseiras de toda a ordem, despesas de toda a espécie. Assim aconteceu com o aparecimento de «Tribuna Livre.» Suportadas, porém, as canseiras, removidos obstáculos e atenuadas as despesas, este jornal surgiu em circunstâncias benignas, prometedoras até. Com efeito, mercê do espírito dinâmico e criador da firma «Irmãos Barbosa de Macedo, L.da» instalara-se, vai para alguns anos, ali no Largo de Doutor Oliveira Salazar, (Feira Nova), da Vila de Amares, em edificio de amplas proporções, a Tipografia «A Modelar». Com estas instalações, a ideia, quiçá latente no coração de todos mas bem viva no de alguns da criação de um jornal pode, por fim, realizar-se com atenuantes de despesa, pois a Tipografia trouxera-lhe essa possibilidade. Estavam, de facto, em moldes de dispêndio toleráveis, garantidos os trabalhos de composição e impressão,—o resto dependia, como se vê, da colaboração gratuita de todos e da abnegação dos Ex.mos Directores. Mas será possível mais e melhor? Sem dúvida. Como? É que Vila Verde não pode ficar de braços cruzados perante este acontecimento. E por que assim? A terra exige-o, a categoria da nossa Comarca, que engloba três grandes concelhos, reclama-o. Urge, pois, constituir-se uma Comissão e de comum acordo como que refundir este jornal, acrescentando talvez ao nome de seu baptismo «Tribuna Livre» no Vale Homem e Cávado; «Tribuna Livre» em Vila Verde e Amares;—resolver-se-ia, depois,—e, se possível, estudar o problema de uma publicação bi-semanal. Mas também pouco importa a questão do nome ou mesmo o caso de ser semanário ou bi-semanal.

O que convinha, não há dúvida, é que Vila Verde pudesse dispor, livremente, mediante o sugerido acordo, de metade, pelo menos, do jornal. Desta guisa, impor-se-ia talvez, a organização de uma delegação nesta Vila,—o que se nos afigura relativamente fácil,—para recolha de notícias, angariação de novas assinaturas, etc.

Mãos á obra, pois, e a vasta Comarca de Vila Verde terá um jornal à altura da sua categoria.

Transgressão

Por actos praticados em contravenção do estatuido no art.º 20.º do Código de Posturas Municipais, foi autuado pela Câmara deste concelho Francisco Gonçalves, casado, da freguesia de Carreiras (S. Miguel).

Distribuição Judicial

Carta Precatória

Para penhora no quantitativo que em inventuário, vier a pertencer a Manuel Marques ou José Manuel Marques, casado de Azões, foi distribuído á 1.ª Secção uma carta precatória, vinda da Secção de Finanças deste concelho.

Pela mesma Secção corre uma acção de separação de pessoas e bens intentada por Maria Beatriz da Rocha contra seu marido Manuel José da Costa, e ainda outra por decidir de que é autor António Lopes contra João de Campos e mulher, da freguesia da Lage.

Queixas

Pelo crime de furto apresentou queixa ás competentes autoridades o Sr. Dr. Amaro José de Oliveira, professor oficial do Ensino Secundário aposentado residente na Quinta das Oliveiras, freguesia de Marrancos deste concelho, contra Domingos Alves Martins «o Fernandinho», de Ponte do Lima.

O Primeiro apóstolo de Santa Filomena D. Francisco Di Lucia

Dom Francisco di Lucia, foi o primeiro apóstolo de Santa Filomena. A partir do dia em que ele levou as reliquias de Roma para Mugnano, sua terra natal, ficou com uma grande devoção por ela. Teve a felicidade de ser sepultado dentro do seu santuário, para assim mesmo depois da sua morte, ficar a fazer guarda de honra à sua querida Santa. Nascido em 19 do mês de Setembro do ano de 1772, tinha trinta e três anos quando lhe foi entregue a insigne reliquia de Santa Filomena. Fêz-se missionário e com vários companheiros do apostolado percorreu o reino de Nápoles. D. Francisco fez imenso bem por toda a parte por onde passou. A sua palavra de apóstolo missionário foi escutada e apreciada por todos. Foi tão apreciada que, o Cura de Santo Angelo de Nápoles, D. Bartolomeu de Cesarea, ficou a ter por ele uma grande consideração. Tanto assim que, nomeado Bispo de Potenza e tendo desejo de ser sagrado em Roma, D. Bartolomeu de Cesarea não quis mais ninguém que o acompanhasse, senão D. Francisco di Lucia. Esta circunstância verdadeiramente providencial, deveria levar Santa Filomena para Mugnano, embora com grandes peripécias, como o veremos. A partir de 1805, D. Francisco organizou festas em honra da virgem mártir Santa Filomena. Ele próprio é testemunha das maravilhas devidas á sua intercessão. Foi nomeado Reitor da Igreja de *Santa Maria delle Grazie* onde repousam as miraculosas reliquias. Assim foi apontando com cuidado o que se ia passando de notável. Em 1824 decidiu-se finalmente, a publicar uma parte das suas memórias e fez *Relazione Storica*.

Mas o que ele desejava de todo o coração, não era sómente prestar honras a Santa Filomena, mas muito especialmente á imitação das suas virtudes. Com este fim fundou uma congregação de meninas que continuam a viver no mundo, com um hábito meio religioso: vestido preto, véu branco e um crucifixo. A maior parte dedica-se aos trabalhos domésticos ou aos trabalhos dos campos.

São conhecidas pelo nome de Freirinhas de Santa Filomena.

C. Realta

Pensamento — Despreza o orgulhoso que se envergonha de derramar lágrimas...

Young

TRIBUNA LIVRE é distribuída, em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

TRIBUNA do CONCELHO

Graças à iniciativa particular

Vamos hoje, neste local em que por vezes deixamos falar a nossa tristeza pelo rumo das coisas concelhias, referir com incontida satisfação que, graças à iniciativa particular, avizinha-se um futuro bem mais risonho e optimista.

Na bifurcação das estradas Caldelas-Caires iniciou-se a construção de um edificio e, segundo informes seguros, dentro de uma ou duas semanas iniciar-se-á a construção de mais dois, todos eles de boa configuração.

Vai fazer-se, possivelmente na semana próxima, a escritura de compra do último talhão de terreno ali existente e, assim, estarão vendidos quarteirões que darão para a construção de seis edificios, isto é, mais três além daqueles que já referimos: 1 iniciado e 2 a iniciar imediatamente.

Ultimam-se os preparativos para a compra de talhões à entrada do Largo do Dr. Oliveira Salazar, pelo que teremos também ali novos edificios conforme refereu este jornal no seu último numero.

Vencidas exigências burocráticas por vezes dispensáveis, a Feira Nova começa a preparar o seu futuro em novos moldes graças à compreensão de dois proprietários que se resolveram a vender terrenos a preços acessíveis e em locais admiráveis.

Como há mais talhões à venda tudo leva a crer que novos pretendentes apareçam a cooperar com a sua ajuda numa era de progresso que a nosso ver se apróxima; não menos é de desejar que novos proprietários surjam com espírito de igual compreensão e que-isso seria o ideal-as facilidades surgissem.

Esta terra pode progredir muito, neste sector como noutros, bastando-lhe que as facilidades acompanhem a ânsia dos seus filhos e que se acabe com o principio de que é preciso embarcar-lhe a acção para evitar complicações.

De Sequeiros

Residencia Paroquial Placa da Estrada Luz Electrica

Os trabalhos da grande reforma da residencia paroquial estão adiantados, esperando-se para antes da festa paschal a sua conclusão.

A freguesia é pequenina e pobre mas confia plenamente nos seus bons paroquianos e espera que todos, sem excepção, contribuam com o máximo que puderem, para assim assegurar-mos a permanencia dum páraço e não cair-mos no risco de ficar a nossa paroquia anexa a outra.

Existe nesta freguesia uma escola primária que está a funcionar á tempos e como o edificio fica situado proximo de curvas e contra-curvas, necessário se torna que a Ex.ma Direcção de Estrada, mande colocar uma placa indicativa para assim evitar desastres fatais.

Consta que dentro em breve vai ser feita a ligação da luz electrica da cabine de Caldelas para a sede do vizinho concelho de Terras de Bouro, passando por esta freguesia, e consta que as forças vivas desta terra vão pedir a ligação a uma cabine que ficaria a fornecer a luz para toda a freguesia.

Como se trata duma freguesia com industrias, justo seria que a Ex.ma Camara ajuda-se na medida do possivel. C.

N. da R.

É nosso correspondente nas freguesias de Caldelas e Sequeiros o sr. Luiz Adolfo de Sousa bem conhecido pela colaboração dada á imprensa diária e cujos dotes de fácil escrita os nossos leitores vão ter o prazer de verificar.

Carrazedo

Segundo queixa apresentada na Regedoria desta freguesia, Carmem Correia Portela casada, doméstica, de Carrazedo, furtou vários centos de pés de couves a José Luiz Ribeiro, casado, proprietário,

Caldelas

Melhoramentos que se impõem

A Junta de Turismo pensa melhorar a iluminação de Caldelas, esperando a devida participação da Ex.ma Camara Municipal, pensa ainda transformar a entrada da avenida pelo arranjo do pequeno largo e pavimentar a paralelo a estrada de acesso ao Balneário.

Caldelas anseia instantemente pela conclusão do aproveitamento da água potável que agora está confiada á Camara Municipal e que a Junta de Turismo esta disposta a participar.

Outros melhoramento

Após varias diligências, a que a imprensa se referiu, junto das entidades competentes, foi finalmente criada uma estação dos C. T. T. de 4.ª classe, que fica a funcionar durante todo o ano. Melhoramento, sem duvida, dos mais importantes para esta terra.

As obras de alargamento da curva de «Lamoso/Caldelas» estão quasi concluidos ficando-se agora a dispor duma óptima via de acesso que muito beneficia esta estancia Termal.

A Junta de Freguesia vai prosseguindo na construção de lavadouros e melhoramentos das varias fontes publicas da freguesia.

A Empresa das Águas Minero-Medicinais, resolveu mandar fazer grandes melhoramentos no Balneário, sendo em especial, o arranjo do pavimento inferior, respectivas cabines, construção de novas salas de descanso, etc. devendo estes melhoramentos estarem concluidos antes da época termal.

Rendufe

No sábado findo, no lugar de Rio Tinto, da Freguesia Rendufe, deste concelho envolveram-se em desordem José Pereira, solteiro, do lugar Rio Tinto e Albino Gonçalves Campelo, solteiro, residente com aquele na freguesia de Rendufe.

Da desordem resultou que ambos ficaram feridos.

Fiscal

Por desobediência e injuria, o Regedor desta freguesia prendeu e conduziu ao Posto da Guarda Nacional Republicana neste concelho José Miguel da Cunha, casado, jornalista, do lugar do Monte, desta freguesia.

Tambem se queixou do mesmo José Miguel da Cunha, por ameaças, um tal António Gonçalves, casado pedreiro, da mesma freguesia de Fiscal

Santa Maria de Bouro

Maria da Conceição Pereira «a Pacota», residente no lugar da Senhora da Abadia, desta freguesia, foi agredida por Domingos José Marques, casado, residente no lugar da Castanheira, da Freguesia de Santa Maria de Bouro.

A ofendida ficou ferida na cabeça e com um braço fracturado pelo que recolheu ao Hospital de Braga, desconhecendo-se a causa da agressão.

Não houve testemunhas presenciais do delito, mas o arguido confessou a agressão.

Rendufe

Segue no dia 20 do corrente para Macau o alferes de infantaria sr. Domingos Amorim Lopes, actualmente a dar instrução em Nampula.

Oficial distinto já serviu em Lourenço Marques e Ponte Delgada e é sobrinho do nosso assinante sr. Domingos Lopes de Amorim, de Rendufe.

Novos estabelecimentos

António Luis Machado, casado, industrial, residente na Avenida Afonso Manuel, em Caldelas, requereu á Camara Municipal de Amares, alvará de licenciamento sanitario, para funcionamento de um talho de carne bovina, a instalar no seu prédio no lugar do Eirado, da referida freguesia.

Também requereu á mesma Camara, o alvará de licenciamento sanitario, para funcionamento de um talho do mesmo género, Ana Pereira, casada, doméstica, residente na Avenida Afonso Manuel, da freguesia de Caldelas, a instalar no prédio pertencente a Custódio de Lima, no lugar do Pereiro, da dita freguesia de Caldelas.

Vida elegante

Aniversários

Segunda-feira—as senhoras D. Mavilde do Ceu Arantes Meneses Dias e D. Eufrásia Gonçalves Taveira Macedo. Quarta-Feira—A gentil Menina Maria Caetana Azevedo de Sá Coutinho Russell e o senhor Januário da Silva Barros.

Visita á Redacção

Estiveram de visita á Redacção deste jornal os Ex.^{mos} Senhores: Dr. Alexandre Sá Carneiro, advogado, Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Vila Verde, António da Costa Junior e António Anselmo Soares, chefes de Secção Judicial da Comarca e Narciso José Gonçalves, aspirante de finanças e nosso delegado na referida Vila.

Agradecemos, penhorados, a gentileza,

Já vem do principio

A propósito de *Alguns reparos ao concurso da Feira Franca de Amares* de J.C. publicados no último numero deste jornal podemos contar um caso que se passou na primeira feira organizada e que vem reforçar o que o articulista dizia.

A Casa do Povo de Lago, desejando colaborar com a Vila, concorrendo com a sua cota-parte para o bom nome do Concelho e ajudar a crear uma feira que ora se iniciava resolveu, depois de lido e meditado o regulamento do Concurso Pecuário (na parte referente a *chamadadeiras*) apresentar uma rapariga *vestida* conforme o referido regulamento preceituava.

E então, desde os pés á cabeça, (e até a própria rapariga—hoje mulher—foi escolhida: era o verdadeiro tipo minhoto) com um rigor absoluto, impecável—chinéla, saia, lenço, enfim tudo, lá apareceu na Feira.

Havia mais concorrentes, como é de calcular.

Todos queriam, também é bom de ver, ser as premiadas. Além delas também as pessoas ou entidades que promoveram a sua ida ali desejariam a sua *vitória*.

O que é verdade, segundo testemunhos varios e de pessoas verasadas em antiguidades, nenhuma reunia as condições da representante da Casa do Povo de Lago.

Úmas com sapatinhos de tiras, outras com lenços estranhos á região, enfim cada uma como se quis ou pode aprasentar o que é verdade é que o júri apesar de ter reconhecido, como devia, a de Lago como única nas condições) resolveu...fazer um sorteio entre todas as que se apresentaram.

É bem de ver que a solução, por arbitraria, não foi bem aceite. O então Presidente da Casa do Povo de Lago apresentou o seu protesto...que nada valeu.

HUMORISMO

Contas saldadas...

Achando-se um individuo próximo da morte, disse-lhe o padre

—irmão, arrependa-se de ter ofendido a Deus, bem sabe que lhe tem feito muitas desfeitas.

—Isso é verdade, padre, eu tenho feito muitas desfeitas a Deus mas esta que ele agora me faz vale por todas.

Calculo da indifença

O Tenorio gaba-se de ser o homem mais indifente que existe no mundo.

—E é. Fui uma vez caçar em companhia dele, e posso certificar-te que lhe era absolutamente indifente acertar nas lebres, no cão ou noutro lado qualquer.

Mania das apostas

Salomão morreu atropelado de um automóvel quando ia a caminho do seu emprego comercial. Todo o pessoal da casa está consternado.

Quem se sacrificará para ir levar a terrivel noticia á viuva? Ninguém quer aceitar essa fúnebre incumbência. Finalmente o empregado Moisés oferece-se para ir.

—Vou eu. Vou a casa da senhora.

—Muito bem Moisés—aprova a empregada da caixa—mas olha que não deves anunciar o facto brutalmente. Tens de empregar todas as cautelas possiveis.

—Não tenha receio, eu saberei encontrar o que convém dizer.

Meia hora depois bateu á porta do domicilio de Salomão. A senhora veio pessoalmente abrir.

—Bom dia, senhora viúva—diz Moisés, saudando-a.

—Que diz, senhor Moisés? Sabe muito bem que não sou viúva!

Então Moisés, com um risinho malicioso:

—Quanto aposta?

E assim o prémio foi cair a quem o não merecia.

O sorteio foi feito sem a presença do referido Presidente da Direcção da Casa do Povo, apesar de solicitado para tal, por imediatamente ter abandonado o lugar em sinal de protesto.

A freguesia nas futuras feiras não mais se fez representar e assim se acabou no começo uma *contribuição* que não seria para desdenhar.

Portanto não estranhe J. C. o que agora aconteceu porque o mal já vem de traz Vem do principio

J.A.

Visado pela censura

TRIBUNA Internacional

Pelo Estrangeiro

Um homem prático

O condutor de um «bulldozer» em Nova-Iorque,—Angelo Coluccini—verificou que o piloto de um avião com avarias procurava onde aterrar, sem o poder fazer porém, devido à neve. Então Coluccini, sabendo que havia perto um bom lugar para servir de aterragem de emergência, limpou com o seu «bulldozer» a neve numa extensão de 100 metros e fez sinais ao avião, que aterrou assim, sem novidade.

A fixação e a realidade

Quando as filhas de Ingrid Bergman viram o filme em que a mãe fazia de Joana d'Arc, na altura em que Ingrid vai para a fogueira as crianças assustaram-se de tal maneira, que desataram a gritar. —Não queimem a mamã Não queimem a mamã

O irmão mais velho — Robertino—teve grande trabalho em as convencer de que se tratava, não da realidade, mas sim da fixação.

Concurso de beleza

ROMA—Desoito meses depois de lhe ter sido submetida para estudo uma proposta para que fossem proibidos os concursos de beleza—por serem imorais e por constituírem uma exibição de vaidade e estupidez—uma comissão do Senado italiano decidiu que não há nesses concursos quaisquer coisas ofensivas da dignidade e do decoro da mulher italiana nem perigo algum para a moralidade—mas apenas uma manifestação que tende a exaltar as qualidades da graça e da beleza.

Exposição de um pijama

Durante a sua última estadia em Londres, a actriz cinematográfica Gina Lollobrigida viu, com surpresa, que a sua bagagem não tinha chegado no mesmo comboio.

O proprietário do hotel emprestou-lhe então, atenciosamente, um pijama. Hoje o pijama em referencia está num móvel de cristal, num salão do hotel, com esta inscrição:

—Este pijama foi vestido pela mulher mais bela do Mundo!

Jantar original

BISCE (Carolina do Norte)—Por ter estado a jogar o golf, o sr. Lew Luquire não chegou às horas habituais para jantar com a família e levá-la ao cinema—como tinha prometido. Como refeição, encontrou sobre a mesa um bilhete da esposa... e três bolas de golf, cozidas.

Actualidades

Gare d.Hache, considerado o palhaço mais popular dos circos soviéticos, caiu em desgraça e agora já não pode trabalhar senão nos circos da província.

O motivo da sua desgraça foi a seguinte «piada» que ele introduziu num dos seus números:

—Estou cansado de ir para as «bichas» e vou pedir que destituam o comissário político do bairro.

Passam uns minutos e o homem aparece novamente, com cara triste:

—Conseguiste?

—Não. Estava lá uma bicha de três quilómetros!

Uma preta de 17 anos foi eleita pelos seus colegas estudante, nos Estados Unidos, «Miss» Universidade de Iowa. É a primeira vez que isto acontece.

Multada por ter deixado o seu automóvel parado em local proibido, o sr. Andy Veres, de Nova-Iorque, conseguiu que o juiz lhe perdoasse a metade da multa devido ao facto de metade do automóvel ter ficado na parte autorizada pela sinalização.

Quinhentos milhões de postais «christma» circularam em Inglaterra durante a quadra do Natal. Uns dez por habitante! Foram mais 100 milhões do que em 1949. Os selos gastos com toda esta correspondencia custaram 3.200 000 libras.

Pelo País

Federação dos Grémios da Lavoura

Na passada quarta feira, o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, aprovou os estatutos e assinou os alvarás de constituição das cinco primeiras Federações de grémios da Lavoura:

Os novos organismos respeitam às províncias do Algarve Extremadura, Beira Litoral Ribatejo e da região de entre Douro e Minho.

Compete a estas Federações, além do exercício das funções políticas conferidas por lei aos organismos corporativos, coordenar, orientar e fiscalizar a acção dos Grémios da Lavoura nos organismos em que lhe seja assegurada representação, promover e dar execução às iniciativas dos Grémios que sejam de interesse comum, dar parecer sobre todos os assuntos que lhe sejam propostos pelo Governo, pelos organismos corporativos de coordenação económica, fazer a propaganda dos produtos regionais, fomentar a criação de marcas regionais cooperar na realização de política de protecção e de defesa dos trabalhadores agrícolas.

Um pouco sobre espionagem

As paredes ouvem como se tivessem tímpanos.

O sr. Jiri Haker, embaixador da Checoslováquia na Grã-Bretanha, acaba de experimentar. Aquele diplomata descobrira, há algum tempo um microfone escondido no seu gabinete. Escondido por quem? Para o embaixador não havia dúvidas... Dirigiui-se ao «Foreign Office» com um vigoroso protesto, pedindo que se efectuassem rigorosas investigações e se castigassem os culpados.

O «Foreign Office» aceitou o pedido, embora deixasse ficar o protesto de remissa.

As investigações foram iniciadas e conduzidas a bom termo. As conclusões foram as seguintes:

—Vários microfones foram encontrados, instalados e disimulados no gabinete do embaixador. Procedem de um estabelecimento de Olde Brompton Road, de Londres. Foram ali comprados, há várias semanas, por um membro da Embaixada checoslovaca.

Era de fabrico americano o aparelho que revelava as conversas do embaixador dos Estados Unidos em Moscovo

As histórias desta espécie nem sempre terminam assim. Há três anos e meio, George Kennan, que representava então os Estados Unidos em Moscovo, descobriu também que o segredo das suas conversações era violado há quatro meses, em benefício dos dirigentes soviéticos. A equipa de detecção electrónica da Embaixada americana em Moscovo estava a trabalhar no edifício quando, de repente, captou uma conversa do embaixador Kennan, que estava no seu gabinete, no outro extremo do edifício.

Por que milagre a voz do embaixador passeava assim pelas ondas?

Depois de terem registado todo o diálogo, os agentes da contra-espionagem começavam a desesperar de desvendar o mistério quando um deles deslocou da parede um grande escudo dos Estados Unidos. O segredo estava ali! Por detrás da águia americana sob a forma de uma pequena taxa metálica, estava um diafragma equipado com uma minúscula antena. O conjunto não ocupava mais espaço do que uma pequena caixa de fósforos.

Quatro meses antes, o grande escudo tinha sido mandado reparar e pintar e deduzia-se dessa maneira, facilmente, como a aparelhagem havia sido ali colocada.

Era preciso agora ver como funcionava.

As passagens de nível

Pode parecer, à primeira vista, que nós desejamos endireitar o mundo. No verdade, há o axioma perfeito e natural da maior parte, dizendo muito naturalmente: «Sempre assim foi». Não há dúvida: sempre assim foi. Mas se sempre assim foi, hemos de acordar que primitivamente andamos nus, depois colocamos peles de animais em nossa volta para presservarmos o corpo dos malefícios da intempérie e até por pudor. E hoje—«foi sempre assim», diz-se—andamos vestidos, calçados, encartolados, e o mais que adiante se poderia dizer...

Ora o caso das passagens de nível é tão velho como os caminhos de ferro. Em todo o mundo estão a suceder diáriamente desastres. Em todo o mundo há passagens de nível e não nos pareceria bem que em Portugal não as houvesse—não é?—dizem alguns. No entanto, Portugal foi o primeiro país a abolir a pena de morte e podemos retular-nos dos primeiros homens da Civilização nem que fosse apenas por esse facto, cruel, inadmissível, horrível e demonstrativo da insensibilidade de um povo.

Pois bem. Acabemos também,—seríamos nós os primeiros—com as passagens

No futuro, as conversas poderão ser interceptadas por um microfone colocado a centenas de metros

O microfone não estava ligado a nenhum fio nem dispunha de qualquer pilha.

O aparelho foi então enviado para os Estados Unidos, para ser analisado, e descobriu-se que tinha sido concebido para receber e transmitir uma emissão de rádio de determinado comprimento de onde. Uma vez o diafragma em movimento pela emissão da rádio e as vozes do circuito, estas vozes eram reflectidas no eco electrónico do captador. Foi assim como, por extraordinária casualidade, os detectores da Embaixada tinha captado a voz do seu embaixador. O mais notável do caso é que o aparelho não era de invenção soviética... Uma patente comercial para um instrumento de escuta deste tipo tinha sido registada em 1945... nos Estados Unidos!

Últimamente, porém, têm sido feitas experiências que hão-de tornar, num futuro próximo, detecção de sistemas de escuta senão impossível pelo menos muito difícil. Trata-se de microfones capazes de surpreenderem, a várias centenas de metros de distância, a conversação de interlocutores que estejam, por exemplo, a falar dentro de um automóvel ou de uma casa fechada.

As conversas poderão até ser captadas sem microfone!!

de nível, quase uma pena de morte, em todo a país.

Ainda no passado sábado perto de Famalicão, um «jeep» com quatro trabalhadores que na sua faina diária, como funcionários da Câmara, tratavam da vida cotidiana, foram ceifados pelo rápido, numa passagem de nível que... nem sequer tinha cancelas, nem guardas.

Ora, o que sucedeu a estes quatro homens, que labutavam no arramagão de cada dia, tem sucedido a muitos e muitos outros, não só no trabalho diário, como em passeio.

O que faz a Companhia e quem de direito acerca do acontecimento? Isto apenas: um inquérito. Tais inquéritos, que são feitos de cada vez que acontece um desastre desta ordem, arquivam-se, negligentemente, ou servem para castigar os guardas de linha, este, aquele, aqueloutro, mas não concebem um plano para acabar de vez com as passagens de nível. E é tão fácil...

Podem argumentar que a despesa é enorme. Seja como for, parece que qualquer despesa, por maior que seja, vale a pena a fim de salvar cerca de uma centena de vidas por ano, seja o balanço que se pode fazer nos vários desastres que acontecem com as passagens de nível portuguesas.

De resto, agora que estamos num princípio de ano, poderemos fazer uma estatística. O primeiro, foi no sábado. E a soma há-de seguir,—fatalmente.

Se todos os jornais do país se dignassem ajudarem-nos nesta campanha da «profilaxia da morte», estaríamos certos que os nossos dirigentes, com o cuidado que sempre lhes mereceu e merece tudo que diga respeito à vida humana, tomariam à sua conta o descalabro monumental da ceifa de vidas que as passagens de nível comportam.

Uma ponte, um simples aterro sob a via ferrea, algo que termine com esta nefasta e fatídica «ceifeira», é fácil de pôem execução. Mas pelo que se verifica, difícil de executar por falta de Boa Vontade—a melhor e mais salutar das instituições universais.

Voltaremos ao assunto. Não se pode deixar sem um protesto a maneira pouco atenciosa como tem sido relatados estes e outros semelhantes desastres que põem nos cemitérios epitáfios e nas camas dos hospitais horríveis tormentos, que o séculos em que vivemos pode e deve evitar.